

6

Aspectos metodológicos: O percurso da pesquisa

Aquilo que se vê depende do lugar em que foi visto e das outras coisas que foram vistas ao mesmo tempo.
(Clifford Geertz, O saber Local, apud Marcuschi, 2008)

O objetivo deste capítulo é apresentar os aspectos metodológicos utilizados durante a presente pesquisa. Desse modo, explicaremos o tipo de metodologia usado no trabalho (cf. 6.1), o contexto da pesquisa (cf. 6.2) e os procedimentos e categorias de análise que foram aplicados aos dados (cf. 6.3).

A partir de uma metodologia qualitativa de análise, de cunho interpretativo, será observado como são construídas as vozes de julgamento como pontos de argumentação nos textos dos alunos investigados. Objetivando caracterizar esta pesquisa como qualitativa, descreveremos, a seguir, os princípios relativos a esse tipo de modalidade de investigação, assim como os procedimentos metodológicos que foram adotados na produção dos dados e os que serão adotados na análise dos mesmos.

6.1

A abordagem qualitativa de pesquisa

As abordagens qualitativas de pesquisa surgem no final do século XIX, desenvolvidas por cientistas sociais, como forma de questionar os métodos de investigação até então usados nas ciências humanas. Durante muito tempo, as ciências naturais se fundamentavam em uma perspectiva positivista, em que o conhecimento do mundo real se restringia à mensuração dos fatos e acontecimentos, isto é, da realidade. O conhecimento era, geralmente, medido por escalas matemáticas numéricas, por isso os cientistas sociais acreditavam que esse modelo não poderia continuar servindo para o estudo dos fenômenos humanos e sociais (André, 2009, p. 16).

Com isso, a abordagem qualitativa volta-se para uma visão holística dos fenômenos observados, levando em conta todos os componentes presentes em

uma dada situação de estudo. Segundo André (2009), essa pesquisa pode ser chamada de Naturalística, uma vez que a mesma não envolve manipulação das variáveis, nem tratamento experimental, mas, ao contrário, trabalha com o estudo de um fenômeno em seu acontecer natural.

A pesquisa qualitativa, então, entende que o envolvimento faz parte do processo e o pesquisador não é um sujeito neutro, já que carrega consigo questões sociais, culturais e pessoais. Para Lincoln e Denzin (2006, p. 391) “o pesquisador qualitativo não é um observador objetivo, oficial, politicamente neutro, que está fora ou acima do texto”.

Ademais, durante muito tempo a voz dos participantes da pesquisa era silenciada, sobressaindo apenas a dos pesquisadores. Não obstante, hoje em dia esse quadro está se modificando, pois a natureza participativa da pesquisa qualitativa permite que os participantes tenham uma ativa posição na pesquisa e que não sejam tratados como meros informantes, mas como colaboradores ou construtores da mesma.

Neste estudo, um dos objetivos propostos é ouvir o posicionamento dos alunos acerca da escrita e da inclusão social, pois desejamos entender o que os mesmos pensam sobre essa temática. Já sabemos, por exemplo, o posicionamento da mídia, porém, é necessário dar voz a esses alunos para podermos entender melhor o ambiente de ensino que estamos pesquisando. Por esse motivo, dentre as modalidades de pesquisa qualitativa, a de cunho etnográfico é a mais apropriada (cf. subseção 6.1.1, p. 83), visto que a mesma vai além da descrição de situações, ambientes, pessoas, mas visa “reconstruir as ações e interações dos atores sociais segundo seus pontos de vista, suas categorias de pensamento, sua lógica” (André, 2009, p. 45).

Bodgan e Biklen (1982 apud Lüdke e André, 2001, p. 11) apresentam cinco fatores que caracterizam a pesquisa qualitativa e que são essenciais para entendermos essa modalidade de pesquisa aqui adotada. Para eles, a pesquisa qualitativa implica:

- o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- dados gerados predominantemente descritivos;
- uma maior preocupação com o processo do que com o produto;

- que o “significado” que as pessoas dão às coisas e à vida sejam focos de atenção especial pelo pesquisador;
- que a análise de dados tenda a seguir um processo indutivo.

A partir desses cinco fatores, conseguimos perceber que a abordagem qualitativa não almeja alcançar a generalização do objeto e/ou dos participantes da pesquisa, mas sim o entendimento das singularidades ou peculiaridades encontradas nos campos pesquisados. Não tenho como objetivo fazer generalizações sobre o ambiente estudado, ao contrário, desejo perceber as singularidades que o tornam um contexto único, composto por sujeitos múltiplos.

Existem vários tipos de pesquisa que podem associar-se a abordagem qualitativa, entre eles são: a pesquisa-ação, o estudo de caso, a pesquisa etnográfica e a pesquisa colaborativa. No entanto, a seguir, apresento apenas a pesquisa de cunho etnográfico, pois foi a modalidade de estudo por mim adotada durante a minha permanência nas escolas analisadas.

6.1.1 A pesquisa de cunho etnográfico

A etnografia foi desenvolvida pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. André (2009) afirma que os estudiosos da educação utilizam esse esquema de pesquisa de forma diferente dos antropólogos, por isso ressalta que os pesquisadores da educação fazem um estudo de *tipo* etnográfico e não etnografia em seu sentido estrito. Isso ocorre devido ao fato de na área de Educação os pesquisadores não utilizarem todas as técnicas de investigação propostas pelos antropólogos. Podemos dizer que, enquanto o foco de interesse dos etnógrafos está na descrição de uma dada cultura – práticas, hábitos, crenças, valores, linguagens, significados – a preocupação principal dos estudiosos da educação está no processo educativo.

O pesquisador é o principal instrumento na geração e análise dos dados, sendo estes mediados por aquele. Desse modo, o trabalho de campo é fundamental para a pesquisa etnográfica, pois os pesquisadores têm contato direto e prolongado com a situação estudada. Os etnógrafos utilizam em suas pesquisas a observação, as entrevistas, os registros (notas de campo) e os documentos. Nesta pesquisa, uso

como técnica a observação participante (André, 2009, p. 28), em que interajo com a situação pesquisada, isto é, o ambiente escolar estudado, influenciando-o e sendo influenciado por ele. As notas de campo foram um dos instrumentos responsáveis para a realização do presente estudo, porém as redações²⁹ produzidas pelos alunos foram o objeto principal de análise.

Outra característica importante na pesquisa etnográfica é a ênfase no processo e não no produto ou nos resultados finais. Neste caso, não existe a intenção de modificar o ambiente pesquisado, mas de observá-lo em sua manifestação natural, a fim de entender as relações que ali são estabelecidas. Desejo olhar o contexto escolar em seu fazer natural, mediado por relações entre interlocutores reais, que se posicionam a partir de suas próprias experiências e de outros discursos que os constroem enquanto um ser *uno* e de múltiplas ideias.

Para tanto, é relevante falarmos da descrição e da indução, outras duas características da pesquisa do tipo etnográfico. Por conseguinte, neste trabalho, após a geração dos dados, formulo hipóteses a respeito da construção do posicionamento do aluno. Como observaremos na análise de dados deste estudo (cf. capítulo 8, seção 8.1.1, p. 150), buscarei caracterizar as vozes mais proeminentes nas redações dos participantes da pesquisa, que serão classificadas de acordo com as suas especificidades e com os tipos de argumentos utilizados. Logo, as vozes que serão por mim nomeadas, de certa forma correspondem aos discursos que me constroem enquanto pesquisadora e se constituem a partir do diálogo que estabeleço com diversos saberes. Enquanto um ser sociohistoricamente situado, conforme designação de Bakhtin (1990; 2003), entendo que o meu discurso é povoado por ideologias. Por esse motivo, a classificação dada às vozes mostra o meu posicionamento em relação ao modo como construo o mundo e a forma como por ele sou construída. De acordo com André, o pesquisador é o principal instrumento da pesquisa etnográfica, por isso,

(...) as observações e análises vão estar sendo filtradas pelos seus pontos de vista filosóficos, políticos, ideológicos. E não poderia ser diferente. Quando começa um trabalho de pesquisa, o pesquisador não pode deixar de lado os seus valores, as suas crenças e os seus princípios. No entanto, ele deve estar ciente deles e deve ser sensível a como eles afetam ou podem afetar os dados (André, 2009, p. 61).

²⁹ Todas as redações serão mantidas no original.

Há no estudo etnográfico uma grande preocupação com os significados que os pesquisados atribuem a si e ao mundo que os cercam, visto que esse tipo de pesquisa visa à “descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade” (André, 2009, p.30). Os etnógrafos usam diferentes teorias, métodos e técnicas em seus trabalhos, por buscarem evitar uma visão restrita da situação estudada. Eles adotam perspectivas distintas na observação de determinada situação, para que a mesma seja vista através de ângulos diferenciados. Para Richards (2003), a etnografia procura descrever e entender o comportamento de grupos culturais ou sociais particulares. Em meu caso, analisarei um contexto escolar específico, observando as singularidades que o torna diferente de qualquer outro contexto escolar, uma vez que os participantes e o ambiente são diferentes de outros existentes.

6.2

Os contextos da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada em duas escolas públicas – uma de Formação Geral e uma de Formação de Professores (Curso Normal) – localizadas no município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro. Contudo, por critérios que serão descritos no decorrer deste capítulo, apenas as redações que foram produzidas pelos alunos do colégio de Formação Geral serão analisadas neste trabalho. A seguir, apresento as instituições pesquisadas, bem como os participantes da pesquisa: a pesquisadora, as professoras e os alunos.

6.2.1

As instituições pesquisadas

A primeira instituição que autorizou a realização deste estudo foi o Instituto de Educação³⁰, que está situado perto do centro da Cidade, em um bairro de classe média baixa. Essa é uma escola de tradição no município de São Gonçalo, que atende desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, com destaque para o Curso Normal, visto que é uma das poucas instituições públicas de Formação de Professores do município. Os alunos, ao final do curso, saem com habilitação para

³⁰ Colégio no qual estudei durante todo o Ensino Médio, por isso muitas informações aqui mencionadas correspondem ao contato que tive com a escola durante os quatro anos da minha formação.

atuar na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). O Instituto é uma escola grande, com três prédios, que funcionam durante três turnos (manhã, tarde e noite).

A maioria das salas de aula do Instituto é grande e tem boa iluminação. Todas possuem ar condicionado e as carteiras, geralmente, ficam separadas em grupos. Como essa é uma escola de Formação de Professores, muitas atividades são realizadas em grupos, estando os alunos acostumados a sentarem juntos ou em círculo. Assim, as cadeiras, normalmente, não ficam em uma posição fixa. As salas são quadradas, com uma mesa para o professor na frente da turma e um quadro branco atrás da mesa do professor. Encontramos nas paredes das salas e da escola vários cartazes correspondentes às atividades que foram desenvolvidas pelas turmas. Há nos corredores do colégio murais destinados ao trabalho de temas específicos, como, por exemplo, a apresentação e exposição da história e da obra de algum autor que esteja sendo estudado em sala de aula.

A segunda escola, por outro lado, é bem menor, tendo poucas salas de aula, apenas 9 (nove), sendo que 5 (cinco) estão em funcionamento, as demais encontram-se em obras. O colégio, assim como o outro, é perto do centro da cidade de São Gonçalo, situado em um bairro que podemos chamar de classe média baixa. A escola funciona em três turnos que recebem alunos do 2º (segundo) segmento do Ensino Fundamental e de todas as séries do Ensino Médio.

As salas de aula desse colégio são relativamente pequenas para a quantidade de alunos que possui: cada turma tem, em média, de 35 a 40 estudantes. Com isso, as carteiras ficam um pouco amontoadas, não havendo muito espaço para a circulação do professor e dos próprios alunos. As salas, em geral, têm formato retangular ou quadrado, sendo as carteiras dispostas em fileiras. Existe uma mesa para o professor localizada na frente dos alunos e um quadro branco, que se encontra atrás dessa mesa. Todas as salas possuem ar condicionado e há boa iluminação. As salas praticamente não são decoradas com cartazes, mas possuem alguns murais nos corredores da escola, em sua maioria feitos pela coordenação.

6.2.2 Os participantes da pesquisa

Dentre as duas escolas pesquisadas, fizeram parte desta pesquisa três turmas: uma do Instituto de Educação e duas do Colégio de Formação Geral. Cada turma tinha, em média, 35 alunos³¹, com idade entre 16 a 19 anos. Além disso, duas professoras (uma de cada escola), uma estagiária e eu participamos desta pesquisa.

6.2.2.1 A pesquisadora

Desde a minha graduação em licenciatura, sentia o desejo de pesquisar a escrita no ambiente escolar, pois na realização dos meus estágios percebia que, na maioria das vezes, os docentes não exploravam o trabalho com a produção escrita em sala de aula, bem como os discentes apresentavam dificuldades em produzir textos em linguagem formal. Muitos professores reclamavam daquela situação, mas poucos buscavam propor aulas diferenciadas, que se distanciassem do ensino puramente gramatical. Tal realidade me incomodava, o que me levou a desenvolver esta pesquisa sobre a produção escrita no ambiente escolar. Ainda que eu não pudesse resolver aquela situação, nem tinha a pretensão disso, pretendia entender aqueles contextos – um era o local em que eu estudei e outro era bem próximo da minha residência – buscando incentivar os alunos sobre a importância da escrita, além de tentar estimular o trabalho de produção textual naquelas salas de aula.

Durante a realização deste projeto, atuei como pesquisadora nas duas instituições de ensino, tendo permissão para desenvolver a pesquisa em parceria com as professoras das turmas. O projeto levado às escolas faz parte da pesquisa “Escrita e inclusão social: análise da (re)construção identitária no Ensino Médio” em diálogo com o projeto “Escrita e Inclusão Social: análise de corpus e metáfora gramatical no Ensino Médio”. Ao saberem da natureza e dos objetivos do projeto, as docentes me receberam muito bem, concedendo-me dois tempos semanais de suas aulas para trabalhar com os alunos. No meu primeiro contato com as

³¹ Apesar de as turmas terem, em média, 35 alunos, no dia da aplicação da primeira proposta de redação apenas 25 alunos de cada sala estavam presentes, formando um montante de 75 redações.

professoras, apresentei a proposta de trabalho, pedindo sugestões e buscando desenvolver um trabalho colaborativo com as mesmas. Essas, por sua vez, ficaram animadas com a minha chegada, pois sentiam a necessidade de trabalhar com produção textual em sala de aula, apesar de terem revelado que ainda não conseguiam fazê-lo nessas turmas.

A proposta inicial era aplicar uma redação aos discentes, observando como a escrita se configurava naqueles contextos. Entretanto, observei que a ida às escolas representava muito mais do que uma simples geração de dados, por isso, decidi desenvolver um trabalho voltado para a produção de textos em sala. Como sentia a necessidade de contribuir para o trabalho de produção textual naquelas classes, fiquei nesses ambientes, em média, três meses. Resolvi desenvolver um trabalho voltado para o texto dissertativo-argumentativo, dando aulas, em conjunto com as professoras, sobre a configuração do gênero redação dissertativo-argumentativa.

Durante a minha permanência nas escolas trabalhei com propostas diversas de redação, conquanto, optei por analisar apenas a primeira produção inicial do aluno, visto que essa era a que mais se aproximava do tema de meu interesse, que compreendia a importância (ou não) da escrita para a inclusão social. As demais propostas estavam voltadas para temas que envolvem política, o que me fez deixá-las para um trabalho futuro. Além disso, não abordarei nem o processo de permanência nas escolas nem o desenvolvimento dos alunos desde as suas produções iniciais até as finais, focarei, apenas, nos primeiros textos produzidos por eles. Isso ocorreu pelo fato de termos um grande número de redações com temas distintos que não se aproximavam do foco da minha pesquisa. Cabe acrescentar que nessa primeira produção não passei nenhuma instrução aos alunos acerca da composição do gênero e, igualmente, não houve nenhuma discussão sobre o tema proposto na redação.

6.2.2.2 As professoras

A professora do Curso Normal, que será chamada neste estudo de Vânia, trabalha naquela escola e em outra particular e dá aulas particulares em casa. Por outro lado, a professora do Colégio de Formação Geral, Alice, trabalha apenas

nessa escola, uma vez que possui duas matrículas no Estado, uma de 40 horas e outra de 16 horas. Para cumprir a sua carga horária, Alice acaba exercendo a função de Diretora Adjunta do colégio³². Junto com a professora Alice, trabalha uma estagiária, que nesta pesquisa será chamada de Vanessa.

6.2.2.3 Os alunos

Como dito anteriormente, neste capítulo, as turmas eram compostas por, mais ou menos, 35 alunos, com idade entre 16 a 19 anos. Os alunos do Instituto – a maioria eram meninas, que estavam se preparando para exercer a profissão de professores – eram da turma 3001, que funcionava durante o turno da manhã e da tarde, por conta das exigências da carga horária do Curso Normal. Os normalistas ficaram muito empolgados com a proposta de trabalho com textos escritos em sala de aula, participando e mostrando interesse em aprender um pouco mais sobre o gênero redação.

As turmas 3001 e 3002, pesquisadas no Colégio de Formação Geral, pertenciam ao turno da manhã. A 3001 era um pouco apática, pois muitos alunos não queriam participar das aulas e alguns se recusavam a fazer as redações. Apesar disso, demonstravam ter um pensamento crítico-reflexivo bastante aguçado. A turma 3002, por sua vez, era mais participativa e receptiva. A maioria dos alunos gostou da proposta de trabalho com produção textual em sala de aula.

Os alunos das duas escolas tinham aulas semanais de quatro tempos de cinquenta minutos cada, que eram distribuídos entre o ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual, sendo que os dois últimos quase não eram trabalhados. Conforme discutido no capítulo 2 (cf. subseção 2.2.1, p. 32), o pouco tempo dedicado no currículo para o ensino de produção textual tem sido uma realidade vivenciada por muitas escolas públicas, além de ser um agravante, que contribui para que muitos professores não trabalhem com a prática escrita em sala de aula. Como não havia um tempo específico para as aulas de produção textual, os textos aqui analisados foram produzidos durante duas aulas de Português. Alguns alunos concluíram as suas redações em apenas uma aula, enquanto outros levaram mais tempo para terminar os seus textos. Muitos

³² Todas essas informações foram obtidas em conversas informais, posteriormente descritas em minhas notas de campo.

estudantes mostraram dificuldades com o texto dissertativo-argumentativo, provavelmente por não terem costume de produzir textos escritos e pelo gênero redação não ser frequentemente estudado em sala de aula.

6.3

Os dados analisados

Para compor esta Dissertação, analiso a primeira redação produzida pelos alunos. Entretanto, utilizo, apenas, os textos do colégio de Formação Geral, conforme explicarei na subseção 6.3.2 (cf. p. 91). Mostrarei, a partir de agora, como foi a minha entrada nas instituições, bem como o *corpus* da pesquisa e a seleção dos dados, além dos procedimentos adotados para a análise dos textos.

6.3.1

A entrada nas instituições

A entrada nas instituições de ensino foi tranquila, uma vez que todas as diretoras permitiram o desenvolvimento da minha pesquisa. Inicialmente, apresentei um portfólio com o projeto de pesquisa e as autorizações para a direção e os alunos. Todos foram vistos e aprovados pelos diretores, que não quiseram fazer nenhuma modificação nas autorizações. Essas tratavam da natureza da pesquisa e do objetivo da mesma, cuja função era obter a permissão de usar as redações dos alunos para a construção desta Dissertação (cf. Anexos, p. 177-180).

Na primeira instituição pesquisada, isto é, no Instituto de Educação, conversei com a Diretora Geral e com a Adjunta, que me sugeriram uma professora que, segundo elas, gostava muito de trabalhar com projetos. Fiquei bastante empolgada, contudo, minha expectativa foi desfeita assim que conversei com a professora sugerida. A professora se mostrou muito resistente, afirmando que o seu planejamento anual de trabalho já estava pronto, por isso não poderia abrir nenhum espaço para outros assuntos que não compreendessem aquilo que ela já tinha preparado. Além do mais, ela relatou que não gostava de dividir o seu espaço de trabalho com outra pessoa, visto que as turmas pertenciam a ela. Apesar de ter explicado que o meu objetivo não era assumir nenhuma turma, mas propor um trabalho em conjunto, a professora parece não ter se agradado muito com a possível parceria. Com isso, procurei na coordenação outros professores de língua

portuguesa do 3º ano, até que encontrei Vânia, que apoiou e abraçou o projeto, afirmando que esse se encaixava perfeitamente com o seu planejamento.

No outro colégio, isto é, no de Formação Geral, fui recebida pela Diretora Geral, que me encaminhou para a Adjunta, que, por sinal, era a professora de língua portuguesa do 3º ano da escola. A professora/diretora recebeu bem o projeto e disse que estava disposta a firmar uma parceria entre escola/universidade. Assim como na outra instituição, apresentei o portfólio, com os documentos e as autorizações, pedindo sugestões para modificações e/ou acréscimo de algumas informações. Todavia, a diretora não sugeriu nenhuma modificação, permanecendo o documento tal como foi apresentado.

Logo após a autorização das diretoras, iniciei a pesquisa indo às escolas, duas vezes por semana. No meu primeiro contato com as turmas, apresentei o projeto e disse que eu era pesquisadora e aluna de Mestrado. Não dei muitos detalhes sobre a pesquisa, uma vez que o objetivo inicial era saber o posicionamento dos alunos acerca da importância (ou não) da escrita para a inclusão social. Disse, apenas, que iríamos fazer uma redação e que depois trabalharíamos com o texto argumentativo. As turmas se comportaram de maneiras distintas, duas receberam bem a proposta, enquanto uma não achou a ideia muito interessante, como mostrei na subseção 6.2.2.3 (cf. p. 89).

6.3.2

O corpus da pesquisa e a seleção dos dados

A proposta de redação por mim levada³³ foi produzida com base na redação do Enem e de uma universidade particular renomada. Uma das propostas apresentava uma pergunta que deveria ser respondida pelo aluno, através de um texto dissertativo-argumentativo, sendo ambas as propostas compostas por textos motivadores, no mínimo três, de fontes diferentes e, pelos menos, uma imagem. Foi a partir dessas avaliações que elaboramos uma proposta (cf. Anexos, p. 181) com o seguinte tema: “Qual é a sua posição sobre o ensino da escrita em língua portuguesa na escola e sua importância (ou não) para a inclusão social?”. Tendo em vista esse questionamento, o aluno deveria redigir um texto dissertativo-

³³ A proposta de redação foi feita pela pesquisadora em conjunto com a sua orientadora e com uma de suas orientandas. As professoras participantes da pesquisa foram consultadas e solicitadas a fazerem modificações na proposta, porém não quiseram acrescentar ou retirar partes da mesma.

argumentativo, com, no mínimo, 25 e, no máximo, 30 linhas. A proposta se constituía por um artigo retirado da Internet, pela fala de um aluno do 3º ano de uma escola, por um texto advindo de um blog e por uma imagem, que foi retirada do “Google Images”.

O assunto tratado na redação diz respeito a um tema que, primeiramente, chama muito a minha atenção, conforme dito no final da subseção 6.2.2.1, acima, e por ser uma questão atual, objeto de discussão em diversos campos sociais. Ademais, é importante para que o aluno possa refletir sobre a escrita e a inclusão social, temas que fazem parte da sua vida, mas que, muitas vezes, não são tão explorados. A reflexão sobre essa temática, então, é essencial, visto que proporciona aos alunos a oportunidade de se posicionar e construir argumentos sobre um assunto que atinge todos os indivíduos e que, por isso, é de extrema relevância social.

A fim de selecionar os dados para esta Dissertação em um primeiro momento realizei a leitura geral de todas as 75 redações produzidas, sem saber de qual colégio eram e quem as havia produzido. Após essa etapa, houve uma leitura mais detalhada dos textos, momento em que foram observados e selecionados os que apresentavam, com mais clareza, vozes de julgamento que eram usadas para a construção dos pontos de argumentação, conforme os objetivos do presente estudo. Porém, apenas após a seleção dos dados, observei que a maioria dos textos pertencia aos alunos do Colégio de Formação Geral. Por esse motivo, decidi trabalhar apenas com as redações pertencentes aos alunos dessa escola. Além do mais, como foram duas turmas pesquisadas, ao contrário da outra instituição que foi apenas uma, havia mais textos de uma escola do que da outra. Esse fato também contribuiu para que eu optasse em trabalhar apenas com a Escola de Formação Geral.

Logo, dentre 50 redações pertencentes a uma única escola, selecionei 12 (5 da turma 3001 e 7 da turma 3002), pelos mesmos critérios utilizados anteriormente e estabeleci novos: as redações muito curtas – que tinham menos de sete linhas – não foram escolhidas, uma vez que não conseguimos verificar, com clareza, os pontos de argumentação. As redações mais descritivas do que argumentativas não foram inicialmente analisadas, pois havia grande presença de

processos relacionais³⁴, em que não verificávamos a presença dos pontos de argumentação, compostos por vozes de julgamento. Por fim, os textos dos alunos que não entregaram às autorizações assinadas, cujo objetivo era a permissão para a publicação de suas redações nesta Dissertação, também não puderam compor a presente análise³⁵. Após essa seleção, formei, basicamente, um grupo de 12 redações composto por textos de estudantes de duas turmas distintas, denominadas de sala A (3001) e sala B (3002).

Nº	Título da Redação	Aluno	Turma
1	A importância da escrita	Priscila	B
2	A importância da escrita	Aline	B
3	A importância do estudo	Anna Paula	A
4	Brasil o país do futebol	Vanessa	B
5	Educação ou desvalorização?	Kelly	A
6	Língua Portuguesa no nosso cotidiano	Andressa	B
7	O bom português	Tamyris	B
8	O grande problema da escrita	Laura	A
9	O mundo sem o português	Pedro	B
10	O valor da Educação	Patrícia	B
11	Que país é esse?	João	A
12	Só ensino, será mesmo?	Lucas	A

Figura 7 – Grupo de redações analisadas³⁶

Depois dessa etapa, os textos foram analisados, sendo observadas e nomeadas as vozes mais frequentes nas redações escolhidas. A partir de uma análise qualitativa, de cunho interpretativo, descrevi e expliquei as vozes de julgamento, que foram usadas na construção de pontos de argumentação.

Durante a análise das redações, verifiquei a necessidade de voltar às escolas para retornar aos alunos o que estava percebendo em seus textos, bem como tinha a intenção de tentar entender melhor aquilo que estava analisando. Assim, voltei à escola escolhida, isto é, a de Formação Geral, e apresentei esse desejo à professora regente. Todavia, a mesma relatou que estava com o cronograma muito apertado e que não poderia ceder mais nenhum tempo de sua aula. Com essa

³⁴ Os processos relacionais dizem respeito aos verbos do tipo, “ser” e “estar”, podendo ser caracterizado como um processo relacional atributivo, que envolve um portador e um atributo (Ex. Minha professora é bonita) ou um processo relacional identificador, que abrange um termo identificado e um identificador (Ex. Minha professora é Valéria).

³⁵ Por critérios éticos, as redações dos alunos que não apresentaram as declarações de permissão para publicação, cerca de 13, não foram analisadas.

³⁶ As redações destacadas em roxo e em verde foram analisadas, respectivamente, no capítulo 7 e 8. A redação 2 foi utilizada nos dois capítulos de análise.

situação instaurada, constatei que muito do que poderia ser feito para aquele ambiente e para a pesquisa em si não pode ser realizado, visto que uma das características da pesquisa qualitativa consiste no envolvimento dos participantes na análise dos dados e não apenas na geração dos mesmos. De igual modo, gostaria de contribuir para a discussão do tema apresentado na proposta de redação, estimulando, ainda mais, a reflexão dos alunos. Infelizmente, isso não aconteceu, porém, acredito que a pesquisa realizada naquele contexto deva ter proporcionado aos alunos momentos de reflexão sobre o tema da escrita e da inclusão social, mas não acerca da sua própria escrita.

6.3.3 Procedimentos de análise

Para alcançar os objetivos aqui descritos, inicialmente analisarei um texto com intuito de mostrar a interseção entre as *vozes*, o *juízo*, a *argumentação* e o *posicionamento*, principais elementos por nós investigados. Em seguida, analisarei a *voz do eu* e a *voz do nós*, para posteriormente associá-las aos demais discursos encontrados nas redações. Logo, caracterizarei as vozes mais sobressalentes na produção textual dos participantes da pesquisa, classificadas de acordo com as suas especificidades, bem como com a influência do próprio discurso do aluno e de outros enunciados, levando em conta as avaliações de Juízo.

Posteriormente, estudaremos a proposta de redação encaminhada às escolas, uma vez que tenho consciência de que a mesma é permeada por inúmeras vozes e que muitos alunos podem se apropriar delas para a construção do seu ponto de vista. Por essa razão, farei uma investigação da proposta levada às escolas, mostrando os discursos mais proeminentes que encontramos ali, para, em seguida, observar quais enunciados os alunos trouxeram e se houve algum distanciamento em relação a outros. Isso permitirá a ratificação do posicionamento de que a linguagem é polifônica, uma vez que os textos analisados podem ser compostos por vozes da proposta e por tantas outras advindas da sociedade na qual os alunos estão inseridos. Além disso, as avaliações de juízo que compõem os pontos de argumentação serão investigadas, tendo em vista a estima e a sanção social, uma vez que utilizarei o juízo como parâmetro analítico para depreender as

vozes encontradas. Articularei, também, as vozes de julgamento à argumentação. Após esse período, chegaremos ao posicionamento do discente acerca da escrita e da inclusão social.

Enfim, a figura 8, a seguir, é uma síntese dos principais elementos aqui estudados, visto que analisarei as vozes de julgamento na construção de pontos de argumentação, a partir do olhar voltado para o ponto de vista argumentativo e os pontos de argumentação, que são compostos por avaliações de julgamento – por isso serão aqui examinadas – tanto de estima social quanto de sanção social. Conseqüentemente, observarei o posicionamento dos alunos sobre a escrita e a inclusão social. Logo, examinarei as redações a partir de uma abordagem de análise polifônica e funcional dos textos produzidos pelos participantes deste estudo.

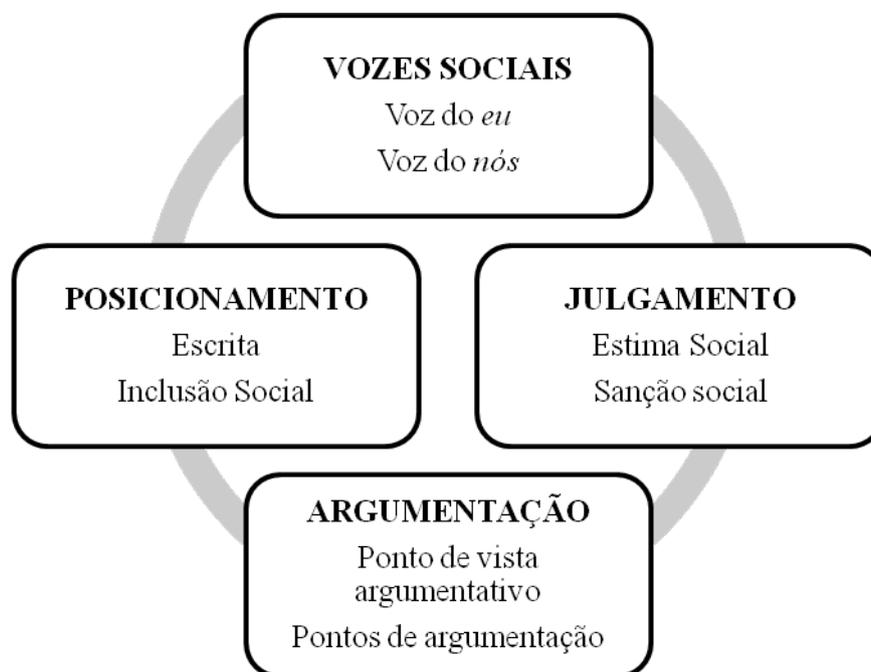


Figura 8 – Critérios de análise dos dados

Portanto, a análise dos dados estará baseada na perspectiva sociodiscursiva (cf. cap. 3) e sociosemiótica de linguagem (cf. cap. 4), em diálogo com as teorias de argumentação (cf. cap. 5), em que identificaremos e analisaremos as vozes de julgamento na construção de pontos de argumentação nos textos. O Capítulo 7 e 8, a seguir, referem-se à análise dos dados que foram selecionados para esta pesquisa. Para tanto, utilizarei os pressupostos teóricos já apresentados e os metodológicos aqui comentados, como veremos mais adiante.